

Colaboradores

Vito Apūshana é, antes de qualquer coisa, uma voz que habita no silêncio dos anciãos wayuu, no *jayeechi* entoado pelos jovens pastores wayuu ao pôr-do-sol, na troca de olhares entre avós e netas. É a voz coletiva da sabedoria do povo Wayuu. É uma inspiração plural que reside nos espaços do sonho, do invisível e do cotidiano comum das pequenas comunidades aborígenes da Península Guajira (norte da Colômbia e Venezuela). Entre suas coleções poéticas estão *Contrabandeo Sueños con Alijunas cercanos* (1992) e *En las Hondonadas Maternas de la Piel* (2010). Seus poemas foram publicados na *Número* (Bogotá), *Casa de las Américas* (Havana), *La Poésie* (Paris), *Americas Quarterly* (Nova Iorque) e outros periódicos e revistas. A poética de Vito Apūshana é legatária dos cantos míticos dos poetas wayuu Juan Pushaina e Ramón Paz Ipuana, da memória narrativa de Gliserio Pana Uliana, Antonio López Epieyuu, Miguel Ángel Juusayuu e da palavra serena dos Pütchipü'üi.

Fredy Chikangana chama-se Wiñay Mallki em quechua (“a raiz que perdura com o tempo”). É um poeta e orador de origem Yanakuna Mitmak (Cauca, Colômbia). Publicou *Kentipay llattantutamanta/El colibrí de la noche desnuda* (2008), *Samay Piscocok pponccopi muschcoypa/Espíritu de pájaro en pozos del ensueño* (2010) e *Voces de Abya Yala* (2012). Com seu trabalho, fortalece a identidade dos Quechua Anakuna Mitmak e a prática da oratura, compartilhando-a com irmãs e irmãos do continente americano. Contribuiu com a restauração e construção de espaços sagrados, como a Yachay Wassi ou “casa das palavras e do conhecimento”, no sul da Colômbia. Participou de muitos eventos nacionais e internacionais de poesia de línguas indígenas, e tem poemas traduzidos para o italiano, francês, inglês, romeno e alemão. Recebeu o Premio de Poesía Universidad Nacional (Colombia, 1992) e o Premio de Poesía Global Multilingüe Nosside (Italy, 2019).

Marlena Petra Cravens é doutoranda em Literatura Comparada na Universidade do Texas, em Austin. Estuda a relação entre literatura de viagem e tradução na produção do início da modernidade, em relação à política imperial-indígena e à hermenêutica. Atua também nas ciências humanas digitais e no ensino do inglês e espanhol. É mestre em Literatura Comparada e bacharel (distinção) em Antropologia Biológica e Literatura Comparada pela Universidade de Toronto. Sua pesquisa atualmente tem apoio da CLIR/Library of Congress Mellon Dissertation Fellowship in the Humanities in Original Sources e outras fontes.

María Eugenia Ghirimoldi é professora de tradução francês-espanhol no Departamento de Línguas Modernas da Universidade de La Plata (Argentina). É mestre pela Universidade de Rouen (França) e pela Universidade Jaume I (Espanha). Atualmente, é

doutoranda em tradução e interpretação na Universidade Jaume I. Sua principal área de interesse em pesquisa é a tradução de escritores heterolíngues no Caribe francófono. Desde 2016, faz parte de projetos de pesquisa interinstitucional em andamento na Argentina. Tem artigos em revistas como *Mutatis Mutandis* (2017) e *Belas Inféis* (2019).

Rosalind Gill é pesquisadora de francês e tradução na Glendon College, York University (Toronto). Trabalha com abordagens ecológicas no estudo da língua e da tradução. Suas publicações incluem o curso de francês *Le Français dans le village global* (2007) e diversas traduções acadêmicas e literárias do francês e do espanhol, como *A Sociocritique of Translation: Theatre and Alterity in Quebec* (1996) e a tradução do espanhol para o inglês da antologia poética *But Everybody is Dreaming, Contemporary Cuban Poetry in Translation* (2004). Sua produção literária inclui contos publicados em diversas revistas canadenses. Em 2017, publicou a coletânea de contos *Too Unspeakable for Words* (Breakwater Books).

Elaine Gold é diretora executiva do Museu Canadense da Língua, que fundou em 2011. É doutora em Linguística, mestre em história da arte, com experiência robusta em gestão em artes e curadoria. Lecionou linguística na Universidade de Toronto por mais de 20 anos, bem como na Queen's University. Foi premiada com o National Achievement Award, da Associação Canadense de Linguística em 2019, pelo alcance comunitário de seu trabalho através do Museu Canadense da Língua.

María Constanza Guzmán é Professora Associada da Escola de Tradução e do Departamento de Estudos Hispânicos da Universidade de York, em Toronto, no Canadá. Ensina no mestrado de estudos de tradução além de coordenar o Certificado de Tradução Espanhol-Ingês. É autora de vários artigos, traduções, e dos livros, *Gregory Rabassa's Latin American Literature: A Translator's Visible Legacy* e *Mapping Spaces of Translation in Twentieth-Century Latin American Print Culture*. María Constanza é editora-chefe da revista *Tusaaji: A Translation Review*.

Hugo Jamiyo Juagibioy é filho da nação Camuent'sa Cabëng Camënt'sá Biyá (povo desta terra com nosso próprio pensamento e língua), localizada em Bëngbe Uamán Tabanoca (Nosso Lugar Sacrado de Origem) no Valle de Sibundoy (Putumayo, Colômbia). Escritor indígena, tece símbolos milenares na *t'sombiach*. É director da Juabna de América-Ediciones Indígenas Press e publicou *Mi fuego y mi humo, mi tierra y mi sol* (1999), *No somos gente* (2000) e *Binybe oboyejuayeng/Danzantes del viento* (2005). É fundador e coordenador da Biblioteca Indígena y Casa de la Memoria de la Sierra Nevada, de Santa Marta, uma biblioteca indígena e centro de memória na Sierra Nevada (Magdalena, Colômbia).

Joshua Price é professor do Programa de Pesquisa em Tradução e Ensino e chefe do Departamento de Sociologia da Universidade do Estado de Nova York, em Binghamton. Sua produção sobre tradução foi publicada nas revistas *Target*, *Translation Perspectives*, *TTR* e *Mutatis Mutandis*. Co-traduziu livros de Rodolfo Kusch e José Pablo Feinmann. Publicou vários livros sobre raça, gênero, linguagem e violência estrutural. Seu próximo livro tem o título provisório “Tradução e Epistemicídio”.

Leanne Betasamosake Simpson é conhecida pesquisadora, escritora e artista do povo Michi Saagiig Sishnaabeg, reconhecida como uma das vozes indígenas contemporâneas mais importantes do Canadá. É membro da Alderville First Nation, com doutorado pela Universidade de Manitoba. É professora no Dechinta Centre for Research & Learning em Denendeh, tendo atuado como pesquisadora e professora com vinte anos de experiência em educação indígena no território. É autora de vários livros, dentre os quais, *Islands of Decolonial Love* (ARP Books, 2015), *As We Have Always Done: Indigenous Freedom Through Radical Resistance* (University of Minnesota Press 2017) e *This Accident of Being Lost* (House of Anansi, 2017). Recebeu o prêmio MacEwan University Book of the Year; foi finalista dos prêmios Rogers Writers' Trust Fiction Prize, Trillium Book Award e CBC Canada Reads, tendo também sido indicada para o prêmio de melhor livro do ano pelo Globe and Mail, the National Post, and Quill & Quire. Seu próximo romance *Noopiming: The Cure for White Ladies*, será publicado pela House of Anansi Press, no segundo semestre de 2020.

Jasmine Spencer é pós-doutoranda na Universidade de Victoria. Tem doutorado pela Universidade de British Columbia. Atualmente, sua pesquisa multidisciplinar e ensino voltam-se para a oratura indígena, com foco principal no dene e tradições orais costeiras. Tem interesse especial em abordagens ecológicas voltadas para epistemologias indígenas relacionadas a seres não humanos, incluindo animais. Suas publicações incluem o artigo "The Buffalo, the Chickadee, and the Eagle: A Multispecies Textual History of Plenty Coups's Multivocal Autobiography" (*American Indian Quarterly*, 2019).